

SECRETARIA
DE TURISMO



**PESQUISA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO
SETOR DO TURISMO
INVESTIMENTOS PRIVADOS PREVISTOS**

RELATÓRIO DE RESULTADOS

Agosto / 2021

Governador

Rui Costa

Vice-Governador

João Felipe de Souza Leão

Secretário de Turismo do Estado da Bahia – SETUR

Luís Maurício Bacellar Batista

Chefe de Gabinete

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

Superintendente de Investimentos em Zonas Turísticas – SUINVEST / DPT

Luciano Viana Valladares

Diretora de Planejamento Turístico - DPT

Itana Serra Lima

EQUIPE TÉCNICA**Coordenação**

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

Planejamento e Organização

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

Corina Cingolani

Rodrigo da Cruz Lopes

William Pickett

Processamento e Análise de Dados

Rodrigo da Cruz Lopes

Relatório

Corina Cingolani

William Pickett

Revisão do texto

Tânia Feitosa

INTRODUÇÃO

Os países de todos os continentes têm enfrentado a pandemia da Covid-19 nos últimos anos, o que tem impactado diretamente na economia global. Medidas restritivas têm sido adotadas para a contenção do vírus, como o fechamento de setores da economia e o isolamento social da população. Estas medidas ocasionaram impacto no mercado global, paralisando as atividades econômicas, gerando efeitos significativos em praticamente todos os segmentos produtivos, em particular o setor do turismo, dados estes que foram confirmados na Pesquisa de Impactos da Pandemia Covid-19 no setor do turismo, realizada em 2020.

Tendo em vista a importância do setor do turismo para a economia baiana e os benefícios advindos deste importante segmento econômico, a realização de uma segunda pesquisa para mensurar os impactos causados pela pandemia Covid-19 e identificar as perspectivas dos empresários para o pós Covid, foi uma decisão estratégica da Secretaria de Turismo do Estado.

APRESENTAÇÃO

A Setur, por meio da diretoria de Planejamento Turístico/Suinvest, realizou levantamento de informações junto aos investidores privados, com projetos em planejamento ou em fase de implantação, no âmbito do Estado da Bahia, projetos estes constantes na relação de investimentos acompanhados pela Setur, para identificar possíveis impactos causados pela Covid-19 e conhecer as perspectivas dos investidores para o pós-pandemia. O referido levantamento foi realizado pelo segundo ano consecutivo, no período de 05/07/2021 a 24/07/2021, de modo a identificar possíveis dificuldades na execução dos projetos, ocasionadas pela pandemia, com vistas a estabelecer estratégias de apoio à viabilização dos empreendimentos.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados para este levantamento englobaram a coleta de dados, através da aplicação de formulário eletrônico junto aos investidores privados do setor do turismo.

O levantamento foi realizado por meio de formulário eletrônico, utilizando a ferramenta Microsoft Forms. A coleta dos dados ocorreu através do envio de e-mails aos investidores privados e a mobilização também foi realizada através de contatos telefônicos.

Foram consultados os representantes dos 22 investimentos privados no setor do turismo, acompanhados pela Setur, dos quais 16 responderam ao formulário. Os projetos destes 16 investimentos correspondem a um valor global informado de R\$ 4,0 bilhões, localizados em oito das 13 zonas turísticas do Estado.

RESULTADOS

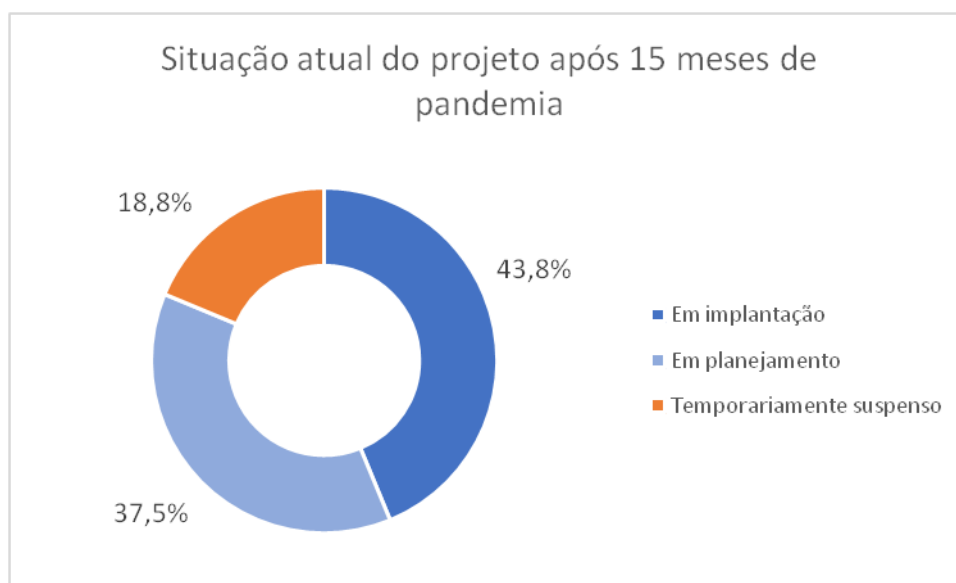
LOCALIZAÇÃO

Dos 16 investidores que participaram do levantamento realizado, seis (06) investimentos estão localizados na zona turística (ZT) Costa dos Coqueiros e dois (02) nas ZTs Baía de Todos-os-Santos e Caminhos do Sertão. As ZTs Caminhos do Oeste, Chapada Diamantina, Costa do Dendê, Costa do Cacau e Costa do Descobrimento, possuem um (01) empreendimento cada, e um (01) dos empreendimentos não está localizado em zona turística.

Zona Turística de localização	
Zona	Quant.
Costa dos Coqueiros	6
Baía de Todos-os-Santos	2
Caminhos do Sertão	2
Caminhos do Oeste	1
Chapada Diamantina	1
Costa do Cacau	1
Costa do Dendê	1
Costa do Descobrimento	1
Fora do mapa turístico	1
Total	16

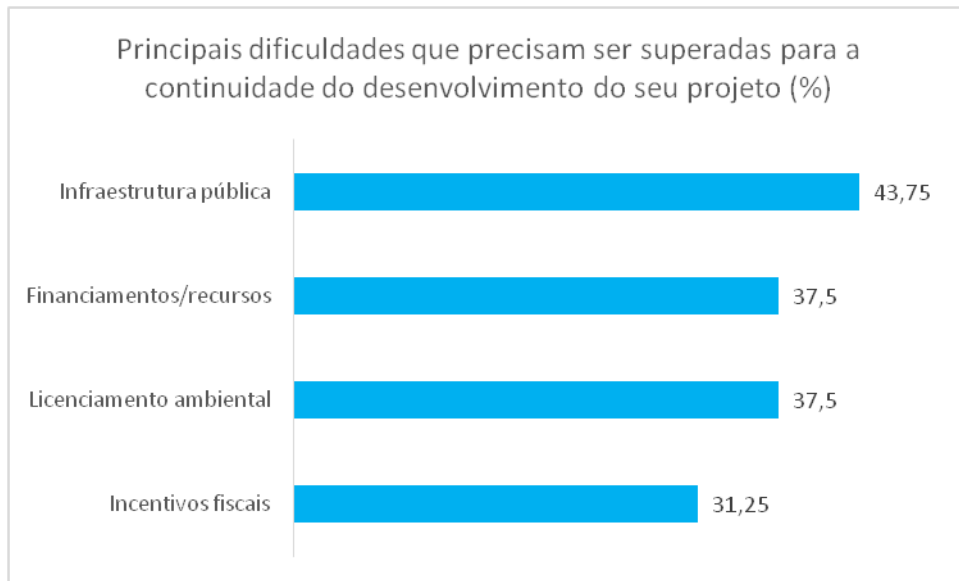
SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO APÓS 15 MESES DE PANDEMIA

Entre os investidores que responderam ao formulário, apurou-se que 43,8% dos projetos se encontram em fase de implantação, 37,5% estão em fase de planejamento, enquanto 18,8% dos investidores informaram a suspensão temporária dos projetos. Ressalta-se que nenhum dos referidos investidores informou cancelamento de projeto.



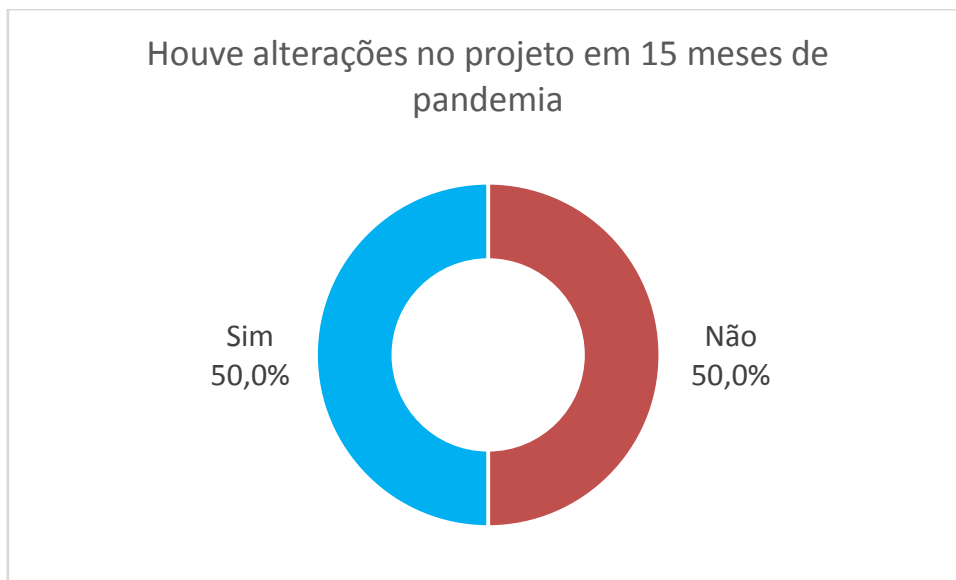
PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE PRECISAM SER SUPERADAS PARA A CONTINUIDADE DO DESENVOLVIMENTO DO SEU PROJETO

43,75% dos investidores relataram que a principal dificuldade a ser superada para a continuidade dos projetos é a infraestrutura pública, 37,5% mencionaram acesso a financiamentos/recursos e licenciamento ambiental, enquanto 31,25% ressaltaram a necessidade de incentivos fiscais.



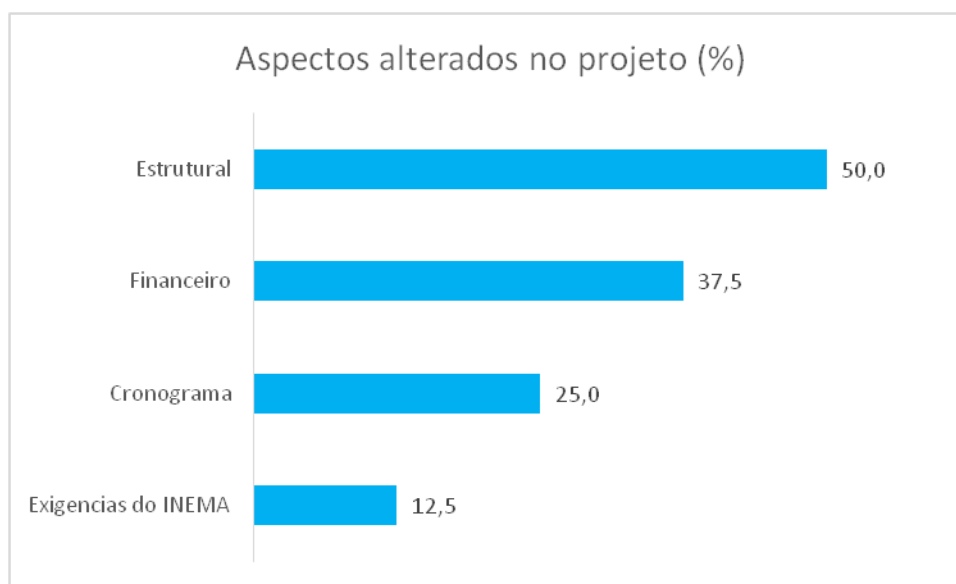
ALTERAÇÕES NOS PROJETOS NOS 15 MESES DE PANDEMIA

Apurou-se no levantamento realizado que a porcentagem de investidores cujos projetos sofreram alterações (50%) foi igual ao percentual informado sem alterações nos projetos (50%).



ASPECTOS ALTERADOS NOS PROJETOS

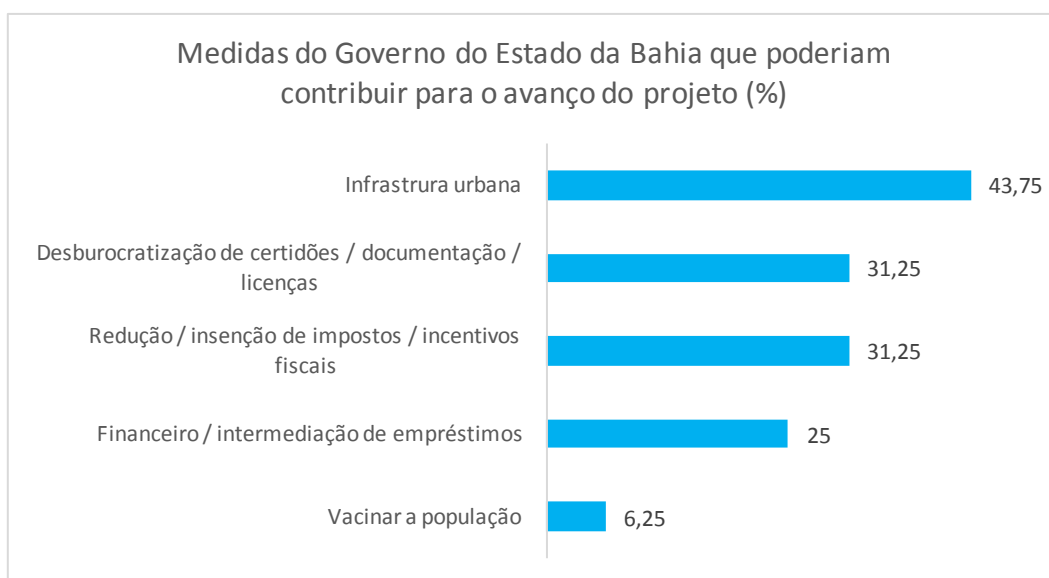
Dos investidores, cujos projetos sofreram alterações causadas pela pandemia, 50% foram de ordem estrutural, e 37,5% nos aspectos financeiros. Alterações no cronograma foram citadas por 25% dos investidores, enquanto 12,5% mencionaram exigências do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos -Inema.



MEDIDAS DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA QUE PODERIAM CONTRIBUIR PARA O AVANÇO DOS PROJETOS

As respostas a esta pergunta aberta foram avaliadas para buscar temas de interseção entre elas.

Segundo o que foi aferido no levantamento, 43,75% dos investidores citaram infraestrutura urbana como medida que poderá contribuir para o avanço dos projetos. Com igual porcentagem, foram mencionadas a desburocratização/aprovação de documentação e licenças, e a redução/isenção de impostos e a criação de incentivos fiscais, com 31,25%. 25% indicaram aspectos financeiros ou a intermediação para facilitação do acesso a empréstimos, enquanto 6,25% mencionaram a vacinação contra Covid-19.



PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO DOS INVESTIMENTOS QUANDO DA RETOMADA DO TURISMO, COM O AVANÇO DA VACINAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

As respostas a esta pergunta aberta foram avaliadas para buscar temas de interseção entre elas. Assim, 68,8% afirmaram ter uma perspectiva otimista de retomada e/ou a previsão de novos investimentos. Correspondem a 12,5%, tanto os investidores que mencionaram a continuada necessidade de infraestrutura pública, mesmo com o avanço da vacinação, quanto os que disseram que as perspectivas se mantêm iguais ao período pré-pandemia. 6,3% responderam que há necessidade da suspensão das medidas restritivas que limitam as Atividades Características do Turismo.



CONCLUSÃO

A pandemia continua causando impactos nos investimentos privados, porém a perspectiva geral é de otimismo com o avanço da vacinação contra a Covid-19. Esta afirmação foi ratificada por 68,8% dos investidores que acreditam em um aumento significativo da atividade turística, ou que planejam não só continuar os investimentos previstos, como também empreender novos projetos.

O levantamento sugere que o turismo ainda é visto pelos investidores privados como setor viável para a continuação dos seus investimentos, pois no item, “Alterações nos Projetos nos 15 meses de Pandemia” apurou-se que 50% dos projetos não foram impactados, e na questão que tratou da “Situação Atual dos Projetos”, 43,8% dos mesmos se encontravam em fase de implantação. Apesar das dificuldades aferidas no levantamento de informações para a implantação dos empreendimentos, não houve desistência dos projetos dos 16 investimentos privados, cujo montante global ultrapassa R\$ 4,0 bilhões.

Alguns indicadores obtidos neste segundo levantamento podem ser comparados aos resultados da sondagem realizada com os investidores privados acerca dos Impactos da Pandemia Covid-19 no Setor do Turismo, realizada em julho de 2020.

No que se refere às principais dificuldades a serem superadas para a continuidade dos projetos, qual seja, a necessidade de investimentos em infraestrutura pública, a percentagem de respostas afirmativas aumentou de 38,5% em julho de 2020, para 43,75% em julho de 2021. Da mesma forma, no quesito obstáculos para a obtenção de licenciamento ambiental, o percentual apurado em 2020 passou de 15,4% para 37,5% em 2021, enquanto aqueles que citaram dificuldades no acesso a financiamentos passou de 23,1% para 37,5%, no mesmo período de comparação. No que tange a necessidade da criação de incentivos fiscais, verificou-se um incremento significativo nas respostas afirmativas, de 7,7% em 2020 para 31,25% em 2021.

Dos 50% que participaram do levantamento em 2021 e afirmaram que houve alteração nos seus projetos, 37,5% foram de ordem financeira, uma redução significativa se comparada a 2020, quando verificou-se um percentual de 66,7%. As alterações no cronograma de implantação dos projetos também diminuíram, de 33,3%, apurados em 2020, para 25%, conforme verificado no levantamento realizado em 2021.

Atinente às medidas do Governo do Estado da Bahia, que poderiam contribuir para o avanço dos projetos dos investimentos privados, aumentou a percentagem dos investidores que demandaram melhorias na infraestrutura urbana e desburocratização de certidões e licenças, de 30,8% para 43,75%, e 23,1% para 31,25%, respectivamente, na comparação do ano 2020 com 2021.

Registra-se que o formulário aplicado no levantamento junto aos investidores, contemplou questões abertas para que os mesmos fizessem as observações concernentes ao desenvolvimento dos projetos. Entre as demandas dos investidores, algumas merecem destaque, haja vista que abrangem aspectos relativos ao setor do

turismo como um todo, tais como a vacinação da população, melhorias na infraestrutura pública e na segurança, intensificação das ações promocionais, criação de incentivos fiscais como crédito subsidiado, desburocratização de certidões e licenciamento ambiental, além da flexibilização ou revogação das medidas restritivas de combate à Covid-19.

Nesse contexto, as informações obtidas no levantamento realizado irão subsidiar a Setur para o acompanhamento e adoção de medidas assertivas que deverão contribuir para a efetiva implantação dos empreendimentos previstos, geradores de emprego e renda para a população, relevantes para a retomada do turismo, e o consequente crescimento da economia do Estado da Bahia.